N.º 89 (2.º)--(211)--4.º ANNO Terça-feira, 23 de Julho de 1912 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

Sempre amigos!...

Queres mais armas?... Toma e deixa lá o resto por nossa conta!...

Fitas corridas

A Hespanha parece querêr brincár comnosco.

Cláro, que quando dizêmos a Hespanha, referimo-nos á Hespanha oficiál, á Hespanha reaccionária e jesuitica, á Hespanha dos Mauras, Canalejas e La Ciervas.

Albergando a dois pássos da fronteira os miseráveis couceiristas, a Hespanha dos Torquemádas e dos fanáticos, demonstrou estár d'alma e coração com elles.

Aos nossos protestos, respondeu a Hespanha com farroncas.

A's nossas notas diplomaticas tem respondido d'uma tál forma hypocrita que parece querêr fazêr pouco de nós!

Os Snrs., Barroso, ministro do interior e Canalejas, disseram que nada sabiam de paivantes.

Que ingenuidáde...

Então. S. Ex as, não estavam ao facto dos exercicios militares que na fronteira, faziam os conspirantes?

Não sabiam que os paivantes trabalhavam contra a nossa Republica?

Todos viram, todos souberam que elles conspiravam, só os Snrs. Canalejas e Barroso, de nada tiveram conhecimento!

Pois a nossa pena, é não ter-mos a *força precisa* para d'uma maneira bem convincente, demonstrar-mos a Affonso XIII, Canalejas, Barroso e todos os demais *salerósos*, que Portugal, sendo um paiz pequenino, ainda os tem no seu logár!...

*

Na defêza de Cháves, salientou-se um obscuro contra-mestre de clarins que sósinho avançou contra o inimigo, sob um bem nutrido fogo.

Só, com a sua carabina elle fêz verdadeiros prodigios.

Paivante que conseguia deitar a mão, era homem morto. Corpo a corpo se bateu e tão bem se soube defender, que ficou sem a minima arranhadura!

Aprehendeu armamento, fêz prisões em barda; no fim d'isto tudo, sábem os leitores quál é a recompensa que elle péde, em paga do seu heroico procedimento? Que lhe dêem a amolgáda carabina. a sua leál companheira de combáte!

Náda mais quer, o obscuro defensôr da Republica.

Outro que fosse, pediria, uma *queijada* de trêz contos de réis annuáes.

E tinha direito a isso o obscuro contra mestre de clarins...

*

A colonia galaica. residente em Lisboa acába de manifestar a sua inteira adesão á Republica Portuguêza. Consequentemente lávra o seu protesto contra os conterraneos que em Hespanha, escondem criminosamente, réus confêssos, de traição não só á Republica como a Portugal.

Bem procéde a trabalhadora colonia, em lavrar esse protesto, pois d'esta maneira identifica-se com os portuguêzes.

Demáis, a colonia galáica tem tudo a ganhár e nada a perdêr, com semelhante atitude...

E nós que o digamos, que em signál de contentamento, vamos já ali abaixo, bebêr dois ao Ramon!...

*

Depois de têr dito as maiores infamias sobre a Republica, o *Dia*, suspendeu a sua publicação.

Emquanto poude esfaquear a Republica, mostrou-se insolente e atrevido.

Quando viu que o povo estáva indignádo e disposto a qualquer excésso, cruzou as mãos no peito, transformou-se em victima e declarou aos quatro ventos suspender a sua publicação, até se *restabelecer a normalidade*.

O Farçante!

Debaixo d'aquella declaração, advinha se o dêdo magico, do seu director: Moreira d'Almeida, que durante a efervescencia popular andou oculto, talvêz debaixo das sáias da Mãe!

No ultimo numero do seu *orgão*, ainda elle vinha carpindo sobre as desgraças nacionáes, elle, o falso portuguêz que dizendo-se patriota, encorajou com as suas diatribes anti-republicanas, os vendilhões da Pátria!

Mas agora, que já nenhuma esperança lhe resta de vêr restabelecido o passádo, suspende a infécta gazêta de que é director e resolve por bem, ir chorár para longe as desgraças da sua Patria.

Elle, o eterno farçante...

Lambisgoia.

AS MINHAS NOTAS

Gralhas

Na minha secção do ultimo numero. Um verdadeiro horror... typographico de que não vale falar, que de todas as gralhas algumas escaparam como obra de... conspiração!

Todavia previne-se. A minha secção do ultimo numero foi um verdadeiro horror.

Aprehensão

Contam os jornaes que foi aprehendido a um individuo um acendedor automatico, pelo qual pagou 2290 réis de multa.

Ou os restantes aprehensores andam ceguinhos de todo, ou este que aprehendeu o acendedor é alistado... de ha pouco tempo...

Chiado Terrasse

Como se insinua que é o cine *dos convidados para o casamento da Beatriz*, um grupo de espectadores, no domingo 14, pediu para que se tocásse o hymno nacional.

Se lá se encontravam thalassas, não sei; porem o hymno ao findar deu pretexto a que toda a sala se erguesse n'um enternecedor applauso á Republica Portugueza.

Pelo que se viu... associaram-se todos.

No Loreto

O casamento da Beatriz ficou em aguas... de Verin, porque os convidados se tresmalharam... A boda mettia festa rija, e parece que das bandas da Hespanha alguma surpreza surgiria para a *corbeille* dos noivos...

Mas, lá diz o dictado, de Hespanha nem bom vento nem bom casamento... E os sensaborões da nossa linda patria desmancharam a boda e, para dar força ao tal dictado, foi tudo um ar que lhe deu!

Mulheres socialistas

Organisada a nova instituição feminina foram approvados os seus estatutos.

"Art. 3.º § unico—Nas terras onde exista só uma, será considerada como socia correspondente".

Devendo reunir-se a si mesmo estando sempre de acordo com qualquer resolução a tomar. Sendo uma não será difficil...

"Art. 5.º—A meza será composta de duas secretarias..."

Não será uma mesa de associação. *Duas secretarias juntas* passam a meza de elastico para casa de jantar.

"Art. 8.º—A commissão administrativa, sempre que julgue conveniente e preciso, admittirá cobrador ou outros empregados, etc."

Como reivindicação... social está certo.

No art. 16.º etc., etc... e diz depois que *considera desde já a mulher habilitada a votar, e a ser votada...*

Ao ostracismo! As mulheres socialistas... Pois se ellas, já querem tomar parte no *banquete social*! (Art. 14.º).

Adriano Pimenta

Porque desagradou ás mulheres socialistas, falando no Senado, estas vão obrigar o doutor a dar publicas explicações...

Dê, ó doutor! Dê lá as explicações á União. Livre sua esposa e sua mãe, se tem ambas, do comicio ou da sessão onde querem obrigal-as a apreciar o espaço e o filho!!... O filho do *espaço*, é claro...

Greve

Das casas carvoeiras do Funchal, que, declarando-se em greve, despediram os seus operarios.

D'esta feita venceu o socialismo.

Porque era o *capital esmagando e explorando o trabalho* como afirma a folha «O Trabalho e União» do Funchal, o capital paralisou, deixou de existir, e os operarios sem trabalho, porque lhes falta o maldito Capital, podem abancar ao banquete social, como diria a União das Mulheres socialistas.

Fronteiras

Os paivantes realisaram o ideal da anarchia: baniram as fronteiras.

A fronteira que nos separa da amiga Hespanha... foi ao papo dos conspiradores. Entram e saem como se aquillo fosse terreno conquistado. A Beatriz quer festa...

Canalejas

Gracioso como um cantador de malagueñas, elle ainda consegue fazer vêr ao mundo inteiro que Portugal é que armou os conspiradores... contra a Hespanha. O caminho já Canalejas o traçou... e não será surpreza que o grande homem ponha pés a esse caminho, arrimado... aos consules portuguezes, que elle pretende metter na dança.

Vinicio.

E' o Romão

Vocês, não sábem quem é o principál intrepetre da *Peste*, que ora se representa no *Republica*?

E' o cidadão, Joaquim Romão, auctor do assassinio de Loures!

Não acreditam? Vejam *O Mundo* de quinta feira passáda e depois digam-nos se não é verdáde...

EPITAPHIO

Repousa n'esta mansão
Minha sogra, que era torta,
Já mettida no caixão,
Com seus tres dias de morta,
Agrediu o sacristão
Mesmo á sahida da porta!...

Zé pequeno

Ao microscopio

O José de Magalhães chama, na *Lucta*, charlatães e outros nomes feios a todos aquelles que ousaram combater a nova lei de imprensa.

Imitando o inglez que foi descomposto por uma collareja da Praça da Figueira, responder-lhe-hemos apenas: «Vocemecê ser tudo isso e mais filho de... *preta!*»

—Vae ser adaptado ao genero *Grand-Guignol* a obra «Os miseraveis», de Victor Hugo. Será interpretada por Brito Camacho, Moreira d'Almeida, Camara *Rêz*, Accacio de Paiva e José de Magalhães, a seis vintens por noite, que mais não vale o merito dos artistas.

—Ganha terreno a ideia de nenhum portuguez digno d'este nome, se fornecer de qualquer artigo de origem espanhola. E' talvez por isso que, no cruseiro da baixa, navegam agora em maior numero elegantes *canôas* francezas...

—Não ha ninguem como o genuino typo popular para definir qualquer individuo, synthetisando, n'um instante, todas as suas caracteristicas. Passava, ha dias, o José de Magalhães no Caes do Sodré, olhando sofregamente para uns alentados catraeiros, quando um d'elles diz para os camaradas: «Não querem lá ver **o ventas de urinol!..**»

Ha-de-se concordar que é bem apanhada!

—O Canalejas vae fundar um curso de novo direito internacional. Segundo essa doutrina, a piratária passa a ser licita, os paizes mais fracos teem de estar de cócoras perante os mais fortes e qualquer Estado póde armar bandidos para invadir o visinho, sempre que isso dê na gana aos seus instinctos de invejoso ou de gatuno...

—*Os Ridiculos* dizem que o parlamento manteve a legação do Vaticano, porque, reunindo-se as lettras iniciaes dos diversos partidos, se obtem a palavra *Deus*. É, realmente, bem achada! Mas, a pilheria não fica ahi. Assim, pergunta qual seria o *Pápa* que apanharia a *legação*, se houvesse apenas dois partidos, o *Constitucional*, formado pelos democraticos, evolucionistas e socialistas, e o *Unionista*, composto do bando da *Dança da Lucta*. Adoptando o mesmo criterio da junção das lettras iniciaes dos nomes d'esses dois unicos partidos, está bem de ver que a incognita será o muleque do Brito Camacho, o Camara *Rêz*, o Accacio de Paiva ou o Moreira d'Almeida, conforme o typo preferido pelo gosto do freguez...

Bacteriologista

Lá mais p'ró verão...

Afinál ficou transferida a manifestação dos cidadãos de Tuy.

Fica para quando tornarem a lavar os *chispes!!*

PERFIL

Cada vez 'stou mais vergado,
Assemelho-me a um borgesso;
Vou pedir ao *Separado*
Se vira isto do avesso,
P'ra ficar empertigado!...

Botarei então figura,
Se tal puder conseguir
D'essa divina creatura...
Té me hão de confundir
C'um deputado na altura!

Irei ver as travadinhas,
Quando passam ao Chiado,
Ligeiras, quaes andorinhas,
Deixando ver um bocado
Das pernocas bem gordinhas!...

Zé pequeno

E' camêllo!

Um jornal de Madrid, chama ao sr. Barroso, «elephante angélico»

E' engano. O que o sr. Barroso é, sabemos nós... Um grande camêllo!!

A incursão

A' mais d'uma semana que irmãos nossos se batem na fronteira contra renegados portuguezes que tentaram restaurar em Portugal um regimen de roubo, de devassidão e orgia, que cahiu ao gesto nobre de um punhado d'heroes, que, esquecendo tudo, estáva, e está, disposto a morrer em pró da liberdade.

E cada dia que passa nós vemos os instinctos criminosos d'essa cafila de bandidos que queria a guerra civil e quem sabe se talvez a perda da nossa autonomia.

Mas sahiu-lhe cara a aventura porque logo aos primeiros encontros tiveram que se defrontar com um reduzidissimo numero de homens, é certo, mas que tinham jurado defender os sagrados principios da liberdade—a Republica.

Pois esses poltrões, de bentinhos ao pescoço, não tiveram hombridade para se manterem firmes no seu posto fugindo cobardemente atravez dos montes para se refugiarem n'uma nação que dizendo-se amiga, consente no seu territorio bandos armados que conspiram contra um regimen escolhido pelo Povo.

Mas foi ao mesmo tempo bom para que esses imbecis vejam a coragem e o amor com que sabe luctar o Povo Portuguez.

Manuel V. Borralho

Ao correr da fita

—A visinha, hoje, vem muito alegre...

—Se lhe parece!

—Acáso lhe sahiu a sorte grande?

—Pouco mênos...

—Então?!...

—Olhe...Quér sabêr o que me succedeu?...Pois bem, eu lhe digo...O meu jantarinho foi hoje feito pela minha sobrinha!

—E que tem isso de extraordinário?

—Que tem?! Basta dizêr-lhe que a minha sobrinha, é uma das primeiras cosinheiras de Lisboa...

—Comprehendo... A visinha, hoje, *encheu-se* de bons *pitéus!*...

—Exácto...Tirei a barriga de misérias...eu e o meu homem, que tambem come como um brutinho, benza-o Deus.

—Um dia em cheio, o de hoje não é verdáde?

—Olarila! Se «todos» fossem assim...

—E porque não hão-de sêr?...

—Quál! Onde é que o meu homem ia roubár o dinheiro?!...

—Sim. Effectivamente *isso* tambem é verdáde...O comêrsinho está tão cáro...

—Por isso, eu não pásso da sardinha assáda e...e...é quando a há!...

—E hoje?

—Hoje...Isso foi outra coisa...Vitélla, galinha, carnes frias, carne assáda, peixe frito, etc, etc!

—E a sua sobrinha é que fêz essa comesáina toda?

—Pois cláro...

—Sósinha?

—Não...O meu marido ajudou-a, pois tambem sábe do assumpto.

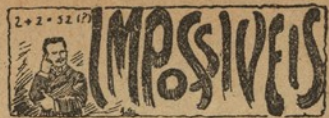
—E a visinha?

—Eu só sirvo para comêr...E... deixa-me ir embora que já se está a fazêr tárde...Demais, deixei o meu homem, mais a minha sobrinha, sósinhos a fazerem linguádo para logo á noite... comêr-mos!

—Linguádo?...Está tão cáro...

—D'acordo, mas n'um dia de festa não se olham a despêsas...E agora me lembro...Quer a visinha vir d'ahi ajudar tambem a fazêr o linguádo?

—Ah, isso é que eu vou!!

Lambisgoia

—Nós têr-mos o prazêr de vêr o Couceiro pendurádo n'um candieiro, com a lingua, meio pálmo fóra da boca.

—O dito safardana, tornár a por os *chispes* em Portugál.

—O ex-Bispo de Beja deixár de pertencêr ao sexo feminino.

—Abrandár a *févre* ao Dr. Mario Monteiro.

—O Zé Luciano *esticár o pernil*.

—Sabêr-se, o que é feito, do ex-pádre Máttos.

—O *Baptistinha de Setubal*, tornár a fazêr a apologia da monarchia.

—O Brito Camácho, têr vergonha de sêr porco.

—O deputádo por Leiria, não sympatisár muito, com as damas que compõem a Liga das Furias.

—O *Socialista*, têr os leitores precisos, para ganhár ..*pró pitrolio*.

O seu director, Pedro Murálha, não sêr um homem de bem, digno de todo o respeito.

—O cidadão Sá Pereira, não se agatanhár ao ouvir elogiár o Sr. Murálha.

—O Couceiro, não acabár os seus dias, dando com a cabeça n'uma parêde.

—A Espanha não andár a fazêr pouco da gente.

—Nós, não lamentár-mos o fácto, de têr-mos uma esquádra infima e um exercito diminuto...

—Sabêr-se o motivo, porque o *Manêlinho*, quando está junto á Gaby, tem a linguinha aos pulos...

—O Já te biestes ser amigo dos padrécas cá do sitio.

—Capadinho, capadão deixar de falar com S. Sebastião.

—O Ferreirinha diser: A' elle diz isso?

—O Roula amolar os copos nas pedras.

—Um senhor Sá ser mordomo de tantos mástros.

—O leitura gostar de caracóes.

—O pé de leque ter juisinho.

—O Costa ser carbonario.

—O cú de rolha cantar o fado churadinho.

—O nosso amigo Alfredo gostar da *catita*.

O canario gostar da pandega.

—O Lisa trabalhar tanto de tarefa.

—O Fernetico pertencer á Companhia de Jesus.

—O Zé diser o nome d'um camarada que têm boas oliveiras, e ciloguinhas.

—O Gasoupo diser para onde mandou a Leôsinha?

—O Mauricinho descançar e não faser andar as pombas no ár.

—O entendeu diser o preço do pão para os passaros.

—O Florencinho pular janelas.

Vendidos!!

Diz *A Capital*, que as auctoridades espanholas, estávam vendidas aos paivantes.

O'h filhos, pois se elles até comiam da mesma panélla!

INABALAVEL!

Emquanto fôr defendida assim, nenhum d'estes camafeus lhe cravará os dentes!

Notas d'um bufo

A derrocada.—Os thalassas andam com uma pouca sorte a toda a prova. Não ha nada, que elles façam que lhes não seja prejudicial.

Primeiro foi o Couceiro. Quando souberam que elle avançava sobre territorio portuguez, *iluminaram em arco* e esfregaram as mãos de contentes... Que delirio! A monarchia estava quasi *restabelecida*!

Mas... passados dias o Couceiro era corrido á batata pelos republicanos, internando-se como um *valente* na *casa da mãe!*

Então elles, os ferrenhos thalassas, entristeceram e tornaram-se palidos para d'ahi a dias, novo arranco os encorajar.

A artilheria de Queluz, tendo-se vendido á Causa por dois patacos, ia bombardear Lisboa, repor o throno e chamar o rei...

Não restava duvida; a monarchia estava por pouco!

Porem os jacobinos que teem mais olho que elles, deram com a *marosca* e... os fidalgotes apaivantados, foram comer pão e laranja para um soturno calaboiço!

Que pouca sorte!... tudo quanto pensam, sêr bom para a *causa* é simplesmente ruim.... Elles bem querem mas coitados não podem,... com uma gata pelo rabo!

E para çumulo de tanta desgraça, elles os paladinos da Ideia.... fedorenta, acabam de sofrer a derradeira desilusão.

O *Dia*, esse jornal que tão nobremente pelejáva pelo direito... divino, de tanto batalhar esfalfou-se e d'ahi o dar a alma ao creador.

A sua morte veiu lançar no desespero toda a thalassaria que ha, n'esta tão bella Lisboa.

Coitádo... foi um ar que lhe deu!

Mas que complicações a sua morte não produziu!

D'antes os afiambrados thalassões ao recolherem a cása, *pescavam* nas algibeiras uma moeda de *lépes*, compravam o *Dia*, o grande *Dia* e para casa se dirigiam a lêr as furibundas diatribes contra a Republica.

Emquanto roiam as torradas, que a sopeira tinha preparado, elles todos se enthusiasmavam ao lêr aquella prosa! Era um delirio!

Pois até esse *consolo* dos thalassinhar e thalassões se extinguiu!... Pouca sorte...

E agora, que náda lhes resta, que teem a fazêr os arautos da realeza?

Isto: Lançarem as tristêzas para traz das costas, puchárem da guitarra e entoárem com vóz cavernosa esta quádra:

> Choráe, thalássas, choráe
> Que o *Dia* já morreu!
> Thallássa como o *Dia*
> Nunca no mundo appareceu!
> Pstarim

E o fádo pássa e elles permanecem... cada vêz mais burros, sálvos sejam!!!

(Lambisgoïc)

●

Malditos!

Os paivantes andam em grupos lá pelas serras do norte.

...E não rebentar um vulcão que os absôrva, que é como quem diz, que os...leve!...

Cinema da Imprensa

Diario de Noticias

Sobre *Homens precoces* diz que «um erro da educação tem feito que pouco a pouco vão sendo destruidas as balisas com que a natureza sábia separou a infancia da adolescencia e esta da idade adulta».

E a creança d'hoje já não é bem aquelle mimo poetico celebrado por essa infinidade de poetas de toda a parte. A creança d'hoje, por esse erro de educação, torna-se um sabio... de pequeninos vicios.

Tem a escola da rua, a escola da cadeia e a escola moderna nos theatros infantis. A meninice para os infortunados da vida, para essas creanças pobres, é a miseria e o vicio protegida pela incuria das autoridades e da caridade para com as creanças.

Lucta

A lição dos factos — «Logo se vê que a revolução d'Outubro foi um episodio militar... a que se conservaram estranhos os militares quasi todos».

Ha mesmo quem diga que não passou de um balanço geral de fim de mez dado por... um commissario naval!

Mundo

Portuguezes e hespanhoes.—«Quanto maiores são os esforços do sr. Canalejas em sair do mau passo em que se metteu...»

Encalhou mas safou se a tempo. Porque afinal o Diario Universal de lá e o Marquez de cá tanto esticaram que o grande homem saltou... para cima dos nossos consules...

Nação

Portugal e Hespanha.—«Mas o que nenhum sofrerá é que se attente contra a integridade do solo bendito em que descançam seus maiores»...

O D. João d'Almeida é de opinião contraria.

Seculo

Situação clara.—Não sabe qual a vantagem para nós passando os conspiradores a residir em Cuenca e Teruel, provado como está que elles se armaram em Tuy etc».

Em Cuenca é mais longe. Por isso mais socegado. E o fornecimento de armas para nova investida, bem como exercicios para maior prova, será á vontade, sem receio de importunos. E ali está porque elles se internam em... Cuecas!

Republica

Justiça Serena.—Pobre José d'Almeida. Embrulhou-se no Edital do Governo Civil e escreveu o artigo... para embrulhar os parceiros! Salva-se por duas razões. 1.ª, porque não aparece... e 2.ª, porque... nem todas as lojas de armeiros têm escada até ás aguas furtadas!

O artigo *Justiça Serena* sobre a aventura realista diz: «Mais que o esforço heroico da nossa gente venceu-a a propria miseria.»

E mais abaixo «aqui e alem tem mostrado traços de epopeia.»

Está louco com as amnistias e com a paz!

Mas se esse bando de salteadores foi vencido mais pela miseria do que pelo esforço heroico da nossa gente, como pode a historia cantar *traços de epopeia*? Que homem publico é este que n'um artigo do seu jornal diz não haver esforços heroicos da nossa gente e sim miseria da parte dos vencidos, afirmação ésta que é uma envenenada insinuação contra o exercito que ali, em Chaves, se bateu pela Republica?

O Sr. José d'Almeida está perdido, ou brinca doidamente com os soldados de Portugal.

Veja lá isso!

Se a miseria venceu os paivantes mais do que o esforço heroico da nossa gente, como pode o amnistiador...politico afirmar que se mostraram traços de epopeia?

Epopeia contra miseraveis? Então não é o nosso exercito o grande exercito de Portugal, que assaltou invalidos. Mostraram-se traços heroicos? N'esse caso o exercito é bem aquelle para quem sua Ex.ª apelou quando d'aquella scena do Parlamento, no tempo da Monarchia.

Mas...o antigo ministro que, para nossos pecados, foi do interior, não diz o que sabe ou já não sabe o que diz...

Fim de sessão

Intervallo de...7 dias

Vinicio

Chalet Delphina Victor

E' n'este theatro, na feira d'Agosto, que sóbe á scena a revista *T'ás tu ó Mota?* original dos nossos collaboradores Henrique Roldão (Silvino) e Arthur Rocha (Loreno). São os seguintes os titulos dos quadros; 1.º No Parnaso, 2.º O cheiro das iscas, 3.º Apotheose, 4.º Uma fumaça, 5.º Entre as quatorze, e 6.º Apotheose.

O melhór

Dizem os jornaes que o conspiradôr Bastos da Pica foi interrogado.

Em concordancia com o nome, este não devia sêr interrogado; devia sêr cortado!

Epitaphio

> Aqui jaz André Simões,
> Que conquistou bom emprego;
> E morreu com afflicções,
> *Por ter comido um borrego*
> No dia das eleições!...

Zé pequeno

Morria tudo

O plano dos couceiristas, em Evora, era o da chacina.

A'i meninos... que cheiro a carne de porco, assáda!!

Pontas de fôgo...

A proposito da nova incursão dos *paivantes*, não esqueça o povo português a atitude de Canalejas.

Calcando aos pés os mais rudimentares principios do direito internacional, o presidente do governo espanhol mostrou-se digno sucessor de Maura.

Se este, com o *assassinio* de Ferrer lançou uma nodoa negra sobre a civilisação e sobre a Hespanha livre, a Hespanha liberal e democratica nossa irmã; aquelle, com o seu reles procedimento está avolumando essa nodoa, que, a seguir tudo assim, dentro em breve eclipsará o explendor d'um povo, que tambem conhece e adora a liberdade.

As palavras de Despagnet *quando um estado dá asilo a estrangeiros deve tomar as medidas indispensaveis para os impedir de cometer, dentro do seu territorio, actos que comprometam a segurança dos outros paizes, porque, de contrario, a proteção dada se volverá n'uma verdadeira cumplicidade tacita* deveriam produzir sobre a consciencia de Canalejas o efeito de pedaços de ferro em braza sobre uma chaga putrida,—se elle tivesse consciencia, que a não tem certamente.

Porque o governo do sucessor de Maura,—fique isto bem frisado—não só deu guarida aos traidores d'um paiz que sempre se mostrou hospitaleiro, mas,—o que revolta o mais indiferente,— consentiu com manifesto cinismo que dentro do territorio hespanhol se organisassem expedições militares, que nas oficinas de Toledo se fabricassem armas tendo gravadas a corôa real portugueza a carantonha do D. Manoel e outras coisas mais.

Os cobardes sicarios da monarquia encontraram proteção na Hespanha reacionaria; temos portanto o direito de acusar aquelle paiz de ser o perturbador da nossa vida interna.

Portugal é uma nação pequena; não possue um exercito poderoso, nem uma esquadra invencivel; mas os povos não se medem aos palmos.

Sobre o valor dos nossos militares escreveu o cebre general Brialmont:

Com 60.000 anglo-portuguêses obteve (Wellington) mais notaveis resultados no sul que os monarcas aliados com meio milhão de soldados nas fronteiras do norte e éste; e, todavia, em 10 de novembro de 1813 o exercito de Soult era mais forte que o de Napoleão na batalha de Brienne.

Inutil seria recordar aqui, como este povo de gigantes costuma vingar as afrontas recebidas.

Leiam a nossa Historia aqueles que ignoram o valor de taes façanhas.

O leão de Aljubarrota dorme tranquilo; mas pode despertar impetuoso e terrivel quando menos o esperar o sr. Canalejas.

Cautela e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguem...

Ahi fica o aviso.

•

Diz no *Seculo* o sr. Carlos Cilia de Lemos, dentista diplomado:

As creanças portuguesas, talvez porque os paes muitas vezes fazem o mesmo, costumam abandonar os seus dentes quasi por completo. E' um dever sagrado para a mãe vigiar atentamente e obrigar, se preciso fôr, que o seu filho lave os dentes todos os dias com uma pequena escova e com o pó que lhe indicar o seu cirurgião dentista.

O' *sôr* Cilia, você não sabe que atravessamos uma crise de abundancia de falta de *massas*? Não temos dinheiro para um pão de pataco quanto mais para comprar uma escova, pó especial para os dentes, chamada do cirurgião, etc. etc.

Você está doido!...

Preferimos laval-os com um pedaço de pão torrado no lume, que dá o mesmo resultado.

*

Vocês já viram a Palmira Torres em camisa, no «Republica»?

Está d'aqui...

E filhinhos, que camisa!...

E' transparente e deixa ver aquelas formas esbeltas e tentadoras da ilustre artista. Ao olhal-as até nos babamos todos por dentro e por fóra.

Mas quem houvera de dizer que a púdica Palmirinha ainda se havia de nos revelar assim, em camisa, ela, tão seria e tão metida comsigo!?

Coisas do *Grand-Guignol!*

Tambem, a consolação que nos resta é que ainda havemos de ver o Augusto Melo em manguinhas de ceroulas.

Manoel Chagas (Pardielo)

A mestra-escola

Flavia costumava consagrar as suas tardes aos lavores. A linda e joven professora official da aprasivel aldeia de Monte-trigo tinha encargos. Do seu bolsinho sahia a mesada com que mantinha em Evora, estudando o 1.º anno do curso dos lyceus, o pequenino irmão — o unico ente da familia que lhe restava.

Sem outro dote e na maior soledade, ficaram orphãs havia quatro annos aquellas duas pobres creanças.

Sim!... duas creanças. A nossa Flaviasinha pouco mais contava de vinte primavéras.

O laborioso povo de Monte-trigo, podia pois orgulhar-se da sua mestra-escola. E orgulhava-se!

Em cada um dos sympathicos aldeãos contava a nossa heroina um dedicado amigo. Ah! isto constituia um grande lenitivo para os seus pesares... Que a recordação dos queridos mortos e ainda um outro penoso tormento, mantinham-se indeleveis no coração da boa menina.

Nas tardes amenas e agradaveis, Flavia costurando entre as formosas e floridas glicinias da sua varanda, tornava-se pois alvo das afaveis saudações de todos os que a caminho da povoação ou da serra transitavam pela aprasivel estrada..

Monte-trigo — a garrida aldeia alemtejana — fica como se sabe nas cercanias da pitoresca serra de Portel, cujas alterosas fragas compoem na realidade um soberbo espectaculo.

—Sempre trabalhando, D. Flavia?! interpelou alguem de subito, cortêsmente, a gentil professora-costureira.

—E' verdade, replicou esta um tanto sobresaltada, pois entregue aos seus devaneios, estava por assim dizer a grande distancia d'aquelle local.

—Nem um minuto de descanço. Ah! é demasiado! Depois d'um dia inteiro passado a aturar creanças tornada costureira de roupa branca! Acaba por perder a saude, D. Flavia, acaba por perder a saude!

—Então, sr. Claudio! Quero que o meu irmãosinho tenha uma posição.

—E' uma verdadeira heroina, D. Flavia, redarguiu o individuo não sem alguma comoção. Uma mulher a valer. Comtudo, creia, que similhante excesso de labor pode ser-lhe fatal. O espirito precisa recreado. Olhe, agora o que devia fazer era abrir o seu piano e diliciar os visinhos por alguns minutos com aquella graciosa partitura da *Casta Suzana*, a magnifica opereta do reportorio do turno da bella companhia do Avenida, que actualmente trabalha no teatro **Apolo**.

A professora, soltando um profundo suspiro, replicou então em voz baixa:

—Teatros... teatros... eu sei já lá o que isso é!...

Depois, alto, tendo conseguido recuperar a sua habitual serenidade:

Mas, agora, reparo... O sr. Claudio enverga hoje um fato de passeio todo *chic*.. Vae a Portel?

—A Lisbôa... a Lisbôa, respondeu com vivacidade o interlocutor de Flavia, esfregando as mãos de contente.

—A Lisboa... n'esta época do anno?

—E' positivo, D. Flavia. Espero aqui a diligencia, que me hade conduzir ao comboio. Se quer alguma coisa de lá...

—E a sua vinha, a sua eira e o seu gado? inquiriu ainda a joven, verdadeiramente surpreendida.

—Fica tudo entregue ao feitor. Torna-se-me impossivel resistir á tentação?

—Que tentação.

—A abertura do Colyseu, D. Flavia a abertura do **Colyseu dos Recreios**, informou então o feliz proprietario enthusiasmado.

Antonio Santos, o arrojado e meticuloso emprezario, consegue trazer a Lisbôa uma magnifica companhia d'opereta e opera comica, composta de 72 figuras e de vastissimo reportorio.

—Ah! então comprehendo.

E conta demorar-se muito?

—Quinze dias pelo menos. Não pode calcular, D. Flavinha, o que vae por Lisbôa, a respeito de theatros. Esta epoca de verão deixa a perder de vista muitas d'inverno. A minha filha Josephina escreveu-me hontem informando que o **Republica, Avenida e Trindade**, conseguem todas as noites magnificas casas, explorando o primeiro o novo genero *Grand-Guignol*, soberbamente desempenhado pela reputada *troupe* do Nacional; o segundo, uma engraçada e aparatosa revista d'anno denominada *Có-có-ró-có* e finalmente, o terceiro, a peça mimica de grande successo *Historia d'um Pierrot*. que vae acompanhada de bellos numeros de variedades.

Ah! mas não pense que se resumem só n'estes exitos, as atrações da presente *season*, continuou ainda Claudio com terrivel verbosidade; os salões animatographicos tambem estão despertando as atenções geraes pelo escrupulo com que confeccionam os respectivos programas...

Assim o **Central, Trindade** e **Chiado Terrasse**, são verdadeiros monopolisadores de boas fitas, e o **Foz** e **Anjos** vão creando renome mêrce dos optimos nnmeros de variedades que exibem...

—E que não esqueça o **Olympia**, sr. Claudio. Na ultima vêz que estive na capital assisti ali a uma sessão e fiquei encantada com a correcção do septimino!... Mas, eis que chega á diligencia. Hoje não ha razão de queixa. Vem á tabella.

Era verdade. As séte horas a soarem melancholicamente na torre da velha e rustica egreja e a carripana do correio a parar proximo da modesta habitação da professora, em frente d'uma tenda, onde o tio Barnabé, o encalmado e idoso cocheiro, costumava *molhar o bico.*

O interlocotor da gentil Flavia, viu-se então rodeado de parentes e amigos, que vinham assistir ao *bota-fóra*, e como o tempo avançava tratou de se despedir immediatamente da nossa heroina.

A mestra-escola de Monte-trigo é que mal correspondeu ás saudações do viajante.

Uma imensa perturbação tinha-se apoderado da sua veronil más sensivel alma.

Entre o irrequieto rancho que cercava o proprietario, notava a pobresinha a silhueta elegante d'um rapaz delgado, de fato claro e rosto prasenteiro — o estudante da Universidade de Coimbra, Mario Henrique promettido noivo da Florinda Gusmão, a mais rica herdeira da localidade.

Ah! este era o grande... o doloroso segredo da professora!

A malaventurada amava apaixonadamente o futuro esposo da menina Gusmão, *a morgadinha de Monte-trigo*, como abitualmente lhe chamavam na aldeia.

Triste sina a tua, pobre Flavia!

Entretanto, o *tio* Barnabé tendo emborcado dois bons copazios do branco, retomara o seu logar na carripana.

Chegara o momento da partida.

—Bôa viagem! Bôa viagem!... Até á volta!

E as despedidas eternar-se-iam se a tosca carriola não se começasse a mover em direcção á estrada da cidade d'Evora, em cuja estação os passageiros deviam apanhar o comboio.

Como houvesse ainda alguns logares vagos na diligencia, três ou quatro dos presentes acompanhavam os viajantes até fora da povoação, sentando-se ao lado de Claudio, o estudante Mario, que dava expansão á sua natural jovialidade.

De resto, todos no carro se mostravam satisfeitos, incluindo o *tio* Barnabé, o velho cocheiro que trauteava uma divertida e tipica melopea, como para animar as mulinhas brancas, que entrando n'um bom trote, agitavam as suas alegres e caracteristicas guiseiras.

Para as bandas da alterosa serra de Portel, o sol punha-se docemente no meio d'uma deslumbrante e féerica apotheose.

Na engrinaldada varanda da sua modesta habitação, a joven mestra-escola de Monte-trigo inclinava de novo a sua adoravel cabeça sobre a peça de costura, que uma lagrima rebelde tinha matisado!...

O Miguel.

ANDA CÁ, NHO-NHO!

Ah! patifes!... Tu voltas para lá, mas não has de ir gabar-te para a feira das bestas!...